WEBER SIAN / A CIDADE

CIDADES EDUCAÇÃO

Muito mais que uma cidade universitária

A cada ano, Ribeirão recebe cerca de 20 mil estudantes vindos de todas as regiões do País em busca de um curso superior. Muitos se encantam pela beleza e pelas ofertas da cidade e decidem fincar raízes por aqui. Outros retornam às origens para levar o conhecimento que adquiriram nesta aconchegante e próspera terra de oportunidades.

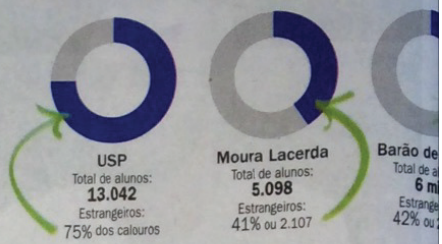
NOVIDADE
Calouro de medicina, Marcel Rosa, 23, experimenta morar fora de casa pela 1ª vez

Especial

ENSINO · ATRAÇÃO · CARREIRA · ESTUDANTES · PROFISSÃO · FUTURO

AS FACULDADES/UNIVERSIDADES EM RIBEIRÃO

Número de universidades: **9**



CIDADES EDUCAÇÃO

Ribeirão recebe 20 mil universitários 'estrangeiros' por ano

VOLTA
Hudson Bezerra veio do Nordeste para fazer doutorado em genética na USP

USP é a universidade que mais atrai gente de fora: entre os calouros, 75% vêm de outras cidades

LUCAS CATANHO
lucas.silva@jornalacidade.com.br

Ribeirão Preto é uma cidade universitária com uma população flutuante de pelo menos 20 mil estudantes a cada ano - mesma população do município de Pradópolis.

A USP é a universidade que mais recebe "estrangeiros". Entre os calouros que ingressam por ano, 75% vêm de outras cidades. "Ironicamente, muitas universidades públicas acolhem uma minoria de estudantes da própria cidade", analisa o antropólogo Claudio Bertolli Filho.

O economista José Rita Moreira destaca o bônus e o ônus de Ribeirão Preto ser polo em educação.

"Se por um lado os estudantes movimentam o setor de serviços e o comércio, a cidade precisa estruturar o atendimento à saúde e, para aqueles que resolvem ficar, tem de gerar empregos".

Assim como um trecho de "Encontros e Despedidas", canção de Milton Nascimento e Fernando Brant - há universitários que chegam para ficar e outros que, depois de formados, voltam às cidades de origem.

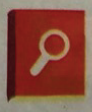
O biomédico potiguar Hudson Bezerra, 31, é um exemplo de quem pretende deixar Ribeirão e voltar para o Nordeste após concluir o doutorado. "Quero voltar para contribuir com o crescimento da universidade que me formou, atuando como docente", diz. Paloma Cavicchiolli, 31, veio de Itápolis fazer medicina e aqui ficou (leia na página 16).

WEBER SAN / A CIDADE

NOVA VIDA
O calouro Marcel Marreti Rosa divide república com mais cinco estudantes

VINDA CAUSA ZONA DE TENSÃO

O antropologo Claudio Bertolli Filho considera que a massa de estudantes de fora que vêm para estudar aqui gera uma zona de tensão com a comunidade local. "Há um impacto de estranhamento, em que os universitários tentam se adaptar e a cidade, já com seu jeito de viver e ritmo próprio, tenta aceitar certas novidades. Mas de tempos e tempos explode a tensão, que pode refletir em pequenos delitos ou constrangimentos", explica.



'A cidade precisa estruturar o atendimento à saúde e, para aqueles que resolvem ficar, tem de gerar empregos'

José Rita Moreira
Economista

Calouro vive experiência de liberdade

Estudante do primeiro ano de medicina na USP de Ribeirão, Marcel Marreti Rosa, 23, vive pela primeira vez a experiência de morar fora de casa.

O universitário deixou a casa dos pais na Capital e divide uma república com mais cinco estudantes.

De acordo com ele, o novo traz um misto de liberdade e de responsabilidade.

"Agora tenho que ajudar na organização e a pagar as contas da casa, fazer compras no mercado".

A psicóloga Rubyana Rodrigues destaca que a experiência de sair de casa é uma oportunidade de crescer e amadurecer.

"Quanto mais castradora for a educação, no entanto, mais chance o jovem tem de usar a liberdade de maneira errada e se 'perder'".

O estudante diz não ter sentido um choque de estrutura entre o que a Capital e Ribeirão oferecem.

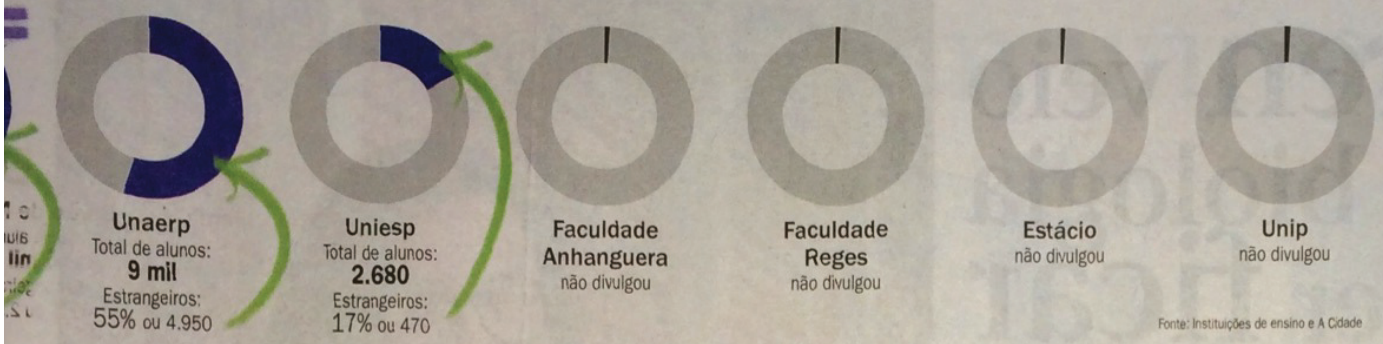
"Aqui tem bastante opção cultural, tem o Sesc. Há restaurantes e algumas salas de cinema, menos que em São Paulo, mas existem. O bom é que aqui quase não tem trânsito e há mais festas."

Segundo Marcel, o pior de morar fora é a saudade. "Minha namorada mora em São Paulo e procuro voltar para lá todo final de semana. Tenho carro, mas vou de ônibus, porque daí posso viajar descansando, dormindo ou estudando".

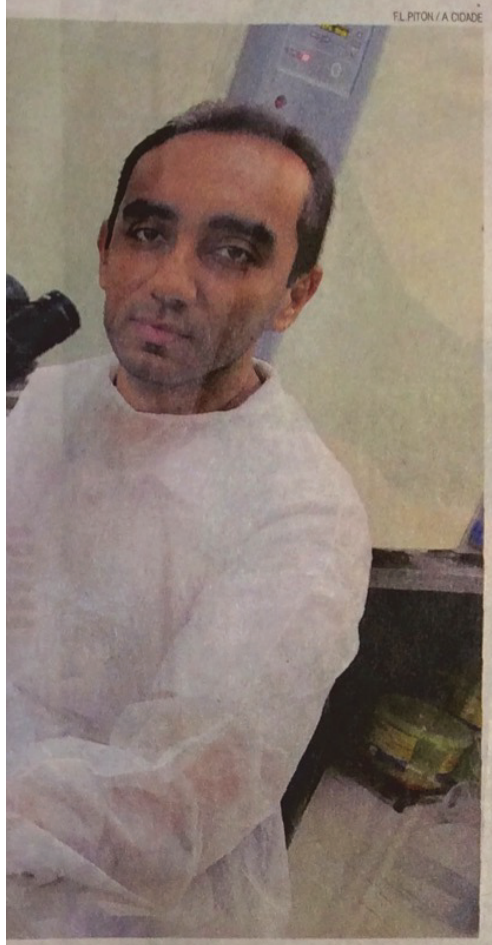
A decisão de ficar ou ir embora de Ribeirão após se formar está em aberto - faltam ainda cinco anos e meio de graduação.

"Vai depender se eu tiver uma boa oportunidade de emprego aqui, mas não descarto me mudar de Ribeirão e ir para uma cidade maior, como Curitiba."

Marcel foi aprovado ano passado na Santa Casa, na Capital, mas desistiu após cursar um ano da faculdade e prestou novamente vestibular para a USP. Conseguiu passar, depois de quatro anos de cursinho.



Fonte: Instituições de ensino e A Cidade



FL PITON / A CIDADE

Hudson veio aprender para ensinar

O biomédico potiguar Hudson Bezerra, 31, pretende retornar às origens quando concluir sua formação acadêmica.

Nascido no interior do Rio Grande do Norte e graduado em Natal, ele planeja terminar o doutorado em genética na USP em Ribeirão, fazer pós-doutorado no exterior e voltar ao Nordeste para disseminar todo o conhecimento adquirido durante os estudos.

"Quero voltar para contribuir com o crescimento da universidade que me formou, atuando como docente na formação de outras pessoas, já que a sociedade financiou grande parte dos meus estudos. Pelo menos pretendo voltar a viver no Nordeste, minha terra, minha cultura", diz.

O antropólogo Claudio Bertolli Filho explica que parte dos estudantes acaba querendo retornar às regiões onde nasceu.

"Um dos pontos importantes da nossa identidade é a cidade e a região onde nascemos e nos sentimos devedores. Uma maneira de pagar essa dívida é levando o conhecimento", destaca.

Hudson chegou de Natal (RN) a Ribeirão em 2011 para estagiar no laboratório de terapia celular do Hemocentro, após se formar em biomedicina na UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

Um ano depois, começou o mestrado em genética e já engatou, a partir de 2014, o doutorado na USP na mesma área. O término está previsto para 2018 e, depois disso, ele pretende morar um tempo na França para fazer pós-doutorado.

"A USP é um atrativo para quem procura uma boa qualificação, é a melhor universidade do Brasil e reconhecida no mundo inteiro, com boa estrutura e muitos recursos", lista.

Sobre Ribeirão Preto, Hudson considera uma cidade bem receptiva e multicultural. "Não houve xenofobia e a cidade recebe gente de várias partes do País e de outros países", concluiu.

'Quero voltar para contribuir com o crescimento da universidade que me formou, atuando como docente'

Hudson Bezerra
31 anos, doutorando em genética

CIDADES EDUCAÇÃO

Karen veio cursar biologia e quer ficar

Estudante pretende fazer graduação e pós em universidade de Ribeirão e depois dar aulas por aqui mesmo

LUCAS CATANHO
lucas.silva@jornalacidade.com.br

Estudante do terceiro ano de biologia, Karen Ferreira, 21, veio de São Roque (cidade a 320 km de Ribeirão Preto, com 80 mil habitantes) para fazer faculdade e já decidiu que ficará por aqui para seguir carreira acadêmica.

Hoje, ela faz iniciação científica no laboratório de biologia molecular da universidade e, após concluir a graduação, pretende fazer mestrado, doutorado e pós-doutorado nessa área, oferecidos pela USP de Ribeirão Preto.

Ela pretende fazer metade do mestrado aqui e outra metade na Alemanha, onde, segundo Karen, existe mais estrutura para realização de pesquisas.

"Meu plano é me preparar para dar aula aqui na USP, onde a maioria dos professores tem pós-doutorado. A linha de pesquisa que escolhi me traz mais vontade de ficar na cidade", considera.

A arquiteta e urbanista Marcela Petenusci explica que o desejo de Karen é motivado pela capacidade que Ribeirão tem de absorver os profissionais.

"Ainda há espaço, mas a cada dia o mercado fica mais competitivo. Há também o movimento de saída, já que podem surgir oportunidades melhores em outros Estados para quem tem uma ótima formação".

Karen não tem planos de trabalhar enquanto estiver fazendo pós-graduação e pretende emendar graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, com dedicação exclusiva.

Sobre a estrutura da cidade, Karen não tem do que reclamar. "Só sofro com o calor, aqui é muito quente e seco", estranha. São Roque é cercada por montanhas e tem clima ameno.

'Ainda há espaço em Ribeirão, mas a cada dia o mercado fica mais competitivo. Há também o movimento de saída'

Karen Ferreira
21 anos, estudante de biologia

WEBER SIAN / A CIDADE

CONTINUIDADE Karen Ferreira pretende seguir carreira em Ribeirão Preto

MATHEUS LIRENHA / A CIDADE

FICOU Paloma Cavichiolli atende em duas clínicas de Ribeirão

Paloma já fincou raízes

Paloma Malosso Cavichiolli, 31, optou por fincar raízes em Ribeirão Preto após ter se formado em medicina na Unaerp.

A oferta de emprego e a qualidade de vida foram os ingredientes principais que motivaram essa atração.

"É uma cidade de médio porte que oferece opções de lazer, entretenimento, restaurantes. O trânsito ainda é relativamente tranquilo e a cidade é menos violenta do que os grandes centros".

A médica pretende ficar pelo resto da vida morando em Ribeirão. "Vou me casar e pretendo ter meus filhos aqui porque posso dar um bom suporte para o desenvolvimento deles".

O economista Alexandre Nicolella explica que quanto maior a estrutura da cidade, maior o poder de atração.

"Tanto de universitários como de empresas que querem vir para cá por encontrar mão-de-obra qualificada, um círculo virtuoso".

Natural de Itápolis, Paloma chegou a Ribeirão há 15 anos para terminar o ensino médio e entrou para a faculdade de medicina na Unaerp em 2002.

Graduou-se em 2008 e foi a São Paulo fazer especialização em dermatologia e estética. Em 2014 retornou a Ribeirão.

Sociabilidade pode ser administrada

O sociólogo Fábio Pacano considera que o impacto maior da sociabilidade entre os estudantes não é o fato de virem de fora, de uma outra cultura, mas é fruto da fase específica de ser universitário.

"Viver fora de casa traz sensação de liberdade, é uma fase da vida marcada por descompromissos, por excessos decorrentes disso, por uma sexualidade mais livre", afirma o sociólogo.

Pacano acrescenta que esse exercício acaba, por vezes, trazendo conflito com a sociedade local, principalmente entre os moradores mais conservadores, que podem considerar os estudantes pessoas desordeiras e responsáveis por quebrar o ritmo da sociabilidade.

"Mas esse é um conflito administrável. Por outro lado, o comércio gosta desse público, que amplia o nível de gastos e de renda em Ribeirão".

Segundo ele, casas que oferecem sertanejo universitário e o mercado de cerveja são beneficiados pelos estudantes. "Não creio que eles impactam a cena cultural da cidade. Esse público era propositor de uma nova cultura somente na época da censura", conclui.

ANÁLISE

Atração traz benefícios e desafios

"Ribeirão é um centro de educação, com nove universidades e estudantes que movimentam a economia de maneira significativa. Setores de alimentação, lazer, cinema, bibliotecas, bancos, prestação de serviços, locação e venda de imóveis e o comércio são estimulados. Em muitos casos, a família muda junto e muitos dos estudantes fixam residência. Mas se existe essa geração de renda, a cidade também tem um custo adicional para manter os universitários. A situação é complicada em relação ao emprego, porque a cidade precisa gerar trabalho para quem fica aqui. O desafio não se refere somente ao mercado de trabalho, também exige incremento do atendimento à saúde, já que a cidade precisa se estruturar para atender essa população flutuante".

José Rita Moreira
Economista e consultor financeiro

CIDADES EDUCAÇÃO

Noite 'pulsa' com universitários

Há casos de bares em Ribeirão que fecham exatamente no período de férias dos estudantes

LUCAS CATANHO
lucas.silva@jornalacidade.com.br

MILENA AUREA/A CIDADE

DIVERSÃO Maria Clara Diniz bate papo com os amigos Antônio e Lúcio

A influência dos universitários no comércio é tamanha que, em alguns casos, o funcionamento dos bares é determinado pela presença dos estudantes na cidade.

Funcionário de um bar em frente à Unaerp, Roberto Silva, 43, afirma que os universitários representam 80% do público. Os dias mais movimentados quebram a regra da maioria dos bares – são quarta e quinta-feira.

"Quando Ribeirão para, a gente para também", diz Roberto. O bar fecha em julho, em janeiro e em parte de dezembro, época de férias universitárias. "Fechamos o bar e viajamos".

Para atrair os estudantes, além do bom preço da cerveja o bar oferece mesas de sinuca, televisão e um telão para os clientes assistirem ao futebol. O que sai mais é cerveja.

"O setor de gastronomia - restaurantes, bares, churrascarias, lanchonetes - é o que mais lucra com o público universitário", diz Fred Guimarães, economista da Acirp (Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto).

A família de Roberto veio de São Roque de Minas (MG), há quatro anos, para tomar conta do bar.

Estudante de jornalismo da Unaerp, Maria Clara Diniz, 22, diz que, nos primeiros anos da faculdade, frequentava o bar em frente à universidade de segunda a sexta-feira.

"Agora no último ano, costumo ir pelo menos duas vezes por semana, quarta e quinta-feira. Aqui é bem mais movimentado que minha cidade, Araxá".

Na quarta-feira, o futebol na televisão é um chamariz para o boteco. "E quinta-feira costuma ter as festas universitárias. Geralmente a gente vem ao bar antes, vai à festa e depois passa no bar de novo (risos)".

Maria Clara acrescenta que o bar é um ambiente de confraternização. "Geralmente os assuntos são futebol, relacionamentos, damos conselhos e fazemos brincadeiras um com o outro", conclui.

Nova vida depois da aposentadoria

RENOMADO PROFESSOR da USP, morador de Ribeirão Preto, lança romance com viés feminino

O professor titular aposentado pela Universidade de São Paulo (USP), Campus de São Carlos, Milan Trsic, tornou-se romancista em 2014 e este ano está lançando "A Segunda Vida de Maria Aparecida", pela editora Todas as Musas.

Em 2014, após 50 anos de carreira acadêmica na área de Ciência Exatas, ele lançou seu primeiro romance Vive, Maria. No ano seguinte foi lançado As Vidas de Helena, os dois pela editora Multifoco.

"A Segunda Vida de Maria Aparecida" conta a história da jovem Maria Aparecida, que, após o falecimento do marido, um bem-sucedido empresário do ramo de carnes, decide investir a herança em um luxuoso bordel, do qual será cafetina.

Assim como em suas obras anteriores, a personagem principal é uma mulher forte, que não mede esforços em busca de sua realização. Uma curiosidade sobre os romances do autor, eles não são obras sequenciais, mas de certa forma se correlacionam.

Sobre o Autor - Nascido em Belgrado, ex-Iugoslávia, em 1937, Milan Trsic e sua família decidiram iniciar uma nova vida o Chile, logo após a Segunda Grande Guerra. No país Milan completou o curso primário, o ensino médio e cursou a Faculdade de Química.

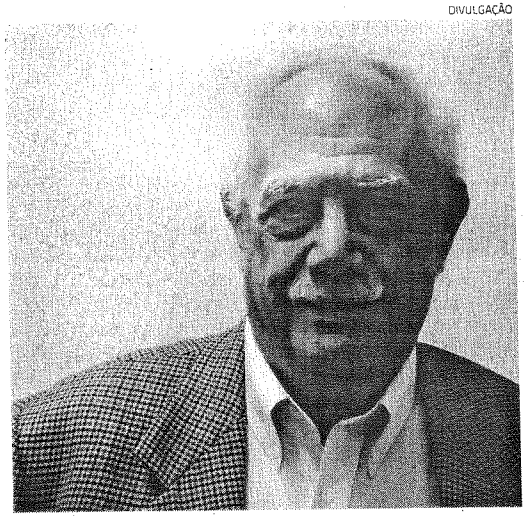
Entre 1964 e 1966 cursou doutorado em Física na Sorbonne. Na volta exerceu como pesquisador e professor na Universidade do Chile. Entre 1972 e 1973 realizou estágio de pós-doutorado na Universidade de Uppsala na Suécia.

Foi Professor Visitante em San Luis, na Argentina. Entre 1974 e 1978 trabalhou como pesquisador na Universidade de Calgary, Província de Alberta.

Chegou a cidade de São Carlos, no interior de São Paulo, no final de 1978 onde fez carreira acadêmica e se aposentou.

Ao logo de meio século de vida científica nas áreas de Química, Física e Biologia, o autor publicou mais de noventa artigos em revistas científicas internacionais. A publicação de livros científicos ou didáticos iniciou-se em 2007 com Electronic Atomic and Molecular Calculations pela editora Elsevier de Amsterdã. Em 2010 publicou A seriuos glance at chemistry com World Scientific (Singapura) - Imperial College Press (Londres). No Brasil, através da Editora Manole publicou quatros textos didáticos em química: Química Quântica (2009), Energia (2012), Materiais (2013) e Águas (2014).

DIVULGAÇÃO



FONTE TRIBUNA
DATA 23/05/16
PÁGINA B-3

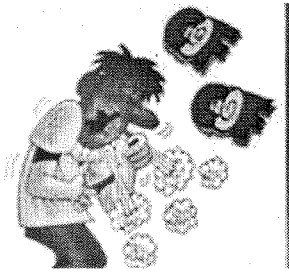
Poluição e prevalência de doenças alérgicas

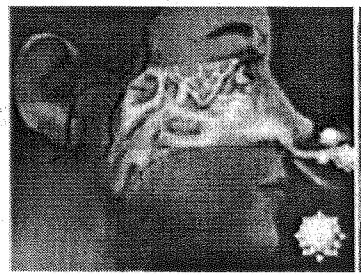
JOSÉ APARECIDO DA SILVA*

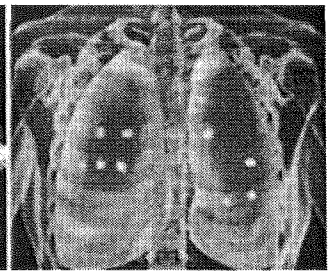
* Professor titular do Departamento de Psicologia e Educação do campus Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)

jadsilva@usp.br

O International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISSAC), iniciado na década de 90, foi um amplo estudo epidemiológico da asma e de outras doenças alérgicas, cujo objetivo principal foi descrever a prevalência e a gravidade de asma e outras doenças alérgicas em crianças que habitam diferentes regiões do planeta. No ISAAC Fase 1, os dados, referentes à asma, mostraram existir grande variabilidade na prevalência de asma ativa, que variava de 4,1 a 32,1 % para crianças de 5 a 7 anos e de 2,1 a 32,2% para adolescentes. Para ambas as faixas etárias, o Brasil ficou entre as nações com maiores prevalências, especificamente, para asma ativa (23,3% para crianças e 22,7% para adolescentes). No ISAAC Fase 3, realizado sete anos após a Fase 1, mostrou que, no Brasil, a prevalência média de asma foi de 24,5 para crianças e de 19 % para adolescentes. Importante: sem relação com o nível socioeconômico.







Em relação à rinite alérgica grave, a prevalência média, no Brasil, foi de 25,7% para escolares e de 29,6% para adolescentes. Considerando a grande variabilidade nas taxas de prevalência das doenças alérgicas, bem como, seu impacto nas políticas de saúde pública, pesquisadores têm buscado analisar os principais e possíveis fatores de risco envolvidos nessa variação. Um exemplo? Supõe-se que as causas da asma na América Latina são, provavelmente, associadas com urbanização, migração e adoção de um estilo de vida ocidentalizado, bem como, com mudanças ambientais que acompanham esses processos, incluindo mudanças na dieta, atividade física, higiene e exposição aos alérgenos inalantes, irritantes e poluentes internos e externos.

Em particular, a poluição atmosférica tem sido apontada como fator de risco para o desenvolvimento de asma e fatores relacionados, sobretudo quanto ao material particulado decorrente da combustão de petróleo. Estudo realizado no Brasil procurou verificar a prevalência de asma e sintomas relacionados em adolescentes de duas localidades do Estado do Rio de Janeiro, com diferentes graus de poluição atmosférica: Seropédica, pouco poluída, e Duque de Caxias, muito poluída. O que os dados mostraram? Uma associação significativa entre a exposição a níveis mais elevados de poluentes e maior prevalência de asma ativa. Outro estudo, comparando a influência de agentes fotoquímicos na prevalência de asma e doenças alérgicas entre as cidades de São Paulo, santo André, Curitiba e Porto Alegre, nas quais havia monitoramento de vários poluentes gasosos. Os dados obtidos sugeriram uma relação entre a maior exposição aos poluentes e a alta prevalência ou risco de sintomas de asma, rinite e eczema atópico.

Interessante, também, foi o estudo no qual se investigou a prevalência dos sintomas de asma entre crianças vivendo em duas diferentes ilhas amazônicas. As ilhas foram: Outeiro, ilha ligada ao continente e mais desenvolvida, e Combú, mais isolada e menos desenvolvida. Os dados claramente revelaram que a prevalência dos sintomas de asma ativa foi mais elevada em crianças vivendo na ilha de Outeiro (30, 5%) do que aquela para as crianças vivendo em Combú (16,5%). Também, é relevante destacar que vários estudos têm revelado uma associação entre tabagismo e o risco de asma, rinoconjuntivite e eczema em crianças e adolescentes. A relação é muito maior com o tabagismo materno, sendo o efeito principal decorrente da exposição ao tabaco ao longo do primeiro ano devida e a uma relação clara entre a dose de exposição (nº de cigarros fumados) e o grau de risco. Analogamente, há estudos investigando se os diferentes tipos de fogo de cozinha estariam implicados no desenvolvimento, e exacerbação, das doenças respiratórias. Dados indicaram que fogueira foi associada a aumento dos sintomas de asma diagnosticada por médico, mas sem associação significativa entre gás de cozinha e aumento de sintomas e diagnóstico de asma.

A verdade é que a prevalência de asma e rinite ainda é muito elevada em escolares brasileiros, bem como, que os poluentes atmosféricos são fatores de risco que aumentam a morbidade das doenças respiratórias em crianças e adolescentes.

FONTE TRIBUNA
DATA 21/05/16
PÁGINA A-2

FONTE TRIBUNA
DATA 23/05/16
PÁGINA B-4

PALESTRA NA FEA-RP/USP ABORDARÁ OS DESAFIOS ECONÔMICOS NO BRASIL

Na próxima terça-feira, 24, a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP) promove a palestra "Desafios Econômicos de Curto e Longo Prazo no Brasil".

A palestra será ministrada pelo professor do Departamento de Economia Alex Luiz Ferreira, a partir das 14h, no Anfiteatro Prof. Dr. Ivo Torres (Bloco A). O evento é gratuito e aberto ao público interessado. Não é necessário realizar inscrição.

FONTE TRIBUNA
DATA 21/05/16
PÁGINA B-4

CAMINHADA HC E RIBEIRÃO - DIA MUNDIAL SEM TABACO

Neste domingo, 22 de maio, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCRPFMRP) da USP realiza a sétima Caminhada HC e Ribeirão, em comemoração ao Dia Mundial sem Tabaco. A ação é organizada pela Comissão Interna de Prevenção e Controle do Tabagismo do HC, e o tema escolhido este ano é "Respire melhor: Fumar não faz parte da sua natureza".

A caminhada sairá do estacionamento dos funcionários do HC, às 9h, percorrendo aproximadamente 5 km no Campus da USP. De acordo com os organizadores, o objetivo é chamar a atenção da população para os malefícios causados pelo tabaco. O evento é gratuito, aberto ao público e todos estão convidados a participar. Mais informações: (16) 3602-2660.